

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2023



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."

El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres

The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men

Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens

- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero

UNDOING PENELOPE'S FABRIC:

Material culture, loom weights and gender studies

Arianna Esposito & Airton Pollini

61 ESTUDOS

ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti

THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14TH CENTURY BCE:

Tawananna, from queen to outcast of the Hatti

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGIPTO

NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT

João Paulo Simões Valério

- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos

REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:

Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors

Catarina dos Santos Madeira

129 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

155 RECENSÕES

REVIEWS

269 IN MEMORIAM

279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

PHYLLIS A. BIRD (2019), *Harlot or Holy Woman? A study of Hebrew qedešab*, Pennsylvania, Eisenbrauns, xvii+492pp. ISBN 9781575069814 (\$213.95).

A Bíblia é um produto cultural que recebeu naturalmente influências das culturas e dos povos vizinhos de Israel, sobretudo ao nível da forma como se pensa e se vive a religião. Os diversos livros veterotestamentários apresentam realidades diversificadas de práticas e de cultos que, pontualmente, eram introduzidos entre os Hebreus. Recordamos, a título de exemplo, o sacrifício de crianças em honra de Moloc, recordado por Jeremias (Jr 32:35). Perante a condenação veemente de Javé, o povo arrendia-se e mantinha a fé no seu Deus. Com as profundas reformas de Josias no século VII a.C., assiste-se a uma mudança de mentalidade e o monoteísmo ganha preponderância. Um aspeto interessante do estudo comparado das religiões pré-clássicas reside no papel desempenhado pela mulher nas atividades religiosas e, igualmente, pela sua presença na vasta gama de divindades dos panteões egípcio, cananaico, babilónico ou assírio. Algumas destas deusas e os seus respetivos cultos apresentavam uma forte conotação sexual, como de resto a Arqueologia tem vindo a demonstrar. Além das fontes arqueológicas, impõe-se também o estudo apurado de outros *corpora*, como a documentação histórica e a literatura que sobreviveu.

Perante o envolvimento da sexualidade nas práticas religiosas, o tema da prostituição sagrada tem ganhado interesse entre os historiadores da Antiguidade e os biblistas. O livro *Harlot or Holy Woman? A study of Hebrew Qedešab*, da autoria de Phyllis A. Bird, visa, precisamente, dialogar com os especialistas, propor novas leituras das fontes e avançar com outras interpretações quanto a uma presumível presença de práticas sexuais religiosas em Israel, tendo em conta as geografias envolventes e os aspetos filológicos dos documentos. A obra de Bird pretende, assim, responder a questões como: existiam prostitutas sagradas na religião hebraica e nos demais credos politeístas? Eram as mulheres apenas devotas e imaculadas? Qual a relação entre o sexo e a religião? E que conclusões podemos extrair da análise linguística dos textos?

Foi exatamente pela última pergunta que formulámos que a autora iniciou as suas investigações. Os resultados preliminares a que chegou foram sendo apresentados e discutidos em eventos científicos e posteriormente publicados em revistas e obras coletivas. Esta monografia é o produto final das pesquisas realizadas nos últimos anos por Bird e encontra-se dividida em seis capítulos. No primeiro capítulo, a autora apresenta os objetivos da publicação e esclarece que o seu ponto de partida é o mundo hebraico e a sua extensa produção literária. Há poucas referências bíblicas quanto à participação da mulher na vida religiosa. Das escassas vezes em que é referida, utilizam-se os termos *qedešab* (substantivo feminino singular) e *qedešot* (substantivo feminino plural). O significado e o sentido geral da palavra são ambíguos, mas remetem, de forma geral, para o sagrado, podendo esta ser traduzida como “santidade” ou “consagração”. No entanto, noutra tipo de contextos interpretativos realça-se a atividade sexual, o que leva a que expressão seja correntemente vertida para o vernáculo como “prostituição ou culto sagrado”, embora a autora refira que a mesma nunca seja assim entendida nas fontes antigas. Entre várias razões que se podiam invocar, Bird argumenta que tal interpretação enviesada deriva de perspectivas orientalistas dos séculos XIX e XX sobre o Oriente Antigo. O problema é que a expressão tem tido diferentes significados e tem sido aplicada a textos que provêm de realidades sociais, históricas e culturais distintas. Para clarificar a dimensão do problema, Phyllis Bird mostra, através de um inventário que realizou a partir das edições da

Bíblia conhecidas (cf. pp. 8-10), a tradução da palavra *qedeshah* e as suas polissemias. Apesar de a aceção ser outra, os tradutores continuam a remeter o vocábulo para a prostituição sagrada, tanto no masculino (*gadeš/qedešim*) como no feminino (*qedeshah/qedešot*) singular e plural.

No capítulo 2, é feita uma revisão da história (ou um balanço crítico) da prostituição sagrada com os trabalhos pioneiros de Jacques-Antoine Dulaure, Pierre Dufour, Sir John Lubbock e C. Staniland Wake. Até ao século XIX e ao aparecimento dos Estudos Bíblicos e da Assiriologia, o tema da prostituição sagrada pertencia ao campo das generalidades. Na segunda metade do século XIX, a decifração do cuneiforme permitiu a leitura de novas fontes e a reconstrução do conhecimento sobre as religiões e as culturas do Oriente Antigo. No caso da Bíblia, havia, e ainda há, um longo caminho a percorrer. A autora conclui, em linha com o pensamento do capítulo introdutório, que “what is necessary is to recognize that use of the language of sacred prostitution to analyze biblical texts carries with it a history of use, and expectations, shaped in large measure outside the context of critical textual studies” (p. 67).

No capítulo 3, Bird examina a noção de prostituição sagrada segundo o pensamento de James George Frazer. Para Frazer, tais práticas só podiam ser entendidas à luz dos cultos de fertilidade. As mulheres, virgens ou matronas, desempenham o papel de uma grande deusa-mãe e a sua atividade de prostitutas sagradas é essencialmente religiosa. Ainda que haja poucas referências bíblicas na obra de Frazer, no entender de Bird as suas teorias têm a Bíblia como pano de fundo.

No capítulo 4, são tratadas matérias importantes como natureza das fontes, o contexto literário das citações, a linguagem dos relatos, as analogias e os modelos de interpretação aplicados pelo narrador (se a prostituição era um costume ou uma imoralidade). No rico manancial de fontes apresentadas, destaca-se, entre outros: Heródoto, Estrabão, Ateneu de Náucratis, Luciano de Samósata e Eusébio de Cesareia. Nesta parte do livro, uma das mais exaustivas e com a informação bem dissecada, a autora optou por apresentar os *corpora* de duas formas: a) a partir de fontes e autores; b) por regiões. Bird salienta que “the texts traditionally cited as sources for sacred prostitution in the ‘ancient world’ neither support the notion of a common institution associated with ‘fertility cult religion’ nor provide evidence of a class of cultic prostitutes that might lie behind the biblical figure of the *qdš*.” (p. 207). Segue-se o capítulo 5 com novas fontes do Próximo Oriente, sobretudo provenientes das várias fases da história da Babilónia e da Assíria.

No sexto e último capítulo retoma-se o estudo dos textos bíblicos e as problemáticas desenvolvidas no capítulo 1, integrando-os no seu contexto literário e tendo em consideração os mais recentes contributos da exegese bíblica. Como ideias finais, pode inferir-se que a palavra *qedeshah* designa um grupo de mulheres que se dedicavam a atividades culturais, mas sem especificá-las. Quanto às formas masculinas da palavra hebraica, estas não têm, segundo Bird, qualquer fundamentação histórica ou sociológica para serem relacionadas com as *qedešot*. A *qedeshah* servia a divindade com a realização de vários ritos. As atividades foram, ao que tudo indica, assumidas por homens. Estas mulheres só aparecem em centros de culto locais. Devido à localização periférica, muitos deles perderam recursos e as mulheres tiveram que recorrer à prostituição. Os santuários acabariam por ser demolidos e as *qedešot* desapareceriam dos textos bíblicos.

Além dos seis capítulos, a obra é ainda composta por três apêndices: no Apêndice A, surge um elenco das fontes clássicas, bíblicas e extrabíblicas e respetivos comentários; no Apêndice B,

figuram as fontes babilónicas, assírias, acádicas e outros textos literários; por fim, o Apêndice C diz respeito ao estudo de fontes sumérias, em particular do sumerograma NU.GIG.

Como apontamentos finais, cumpre-nos realçar a riqueza do trabalho de investigação levado a cabo pela autora, a multiplicidade de fontes estudadas, tanto em hebraico, acádico,ugarítico ou grego, e a clareza do discurso. Pensamos, graças ao labor de Bird, que foi possível ter uma imagem mais nítida do papel desempenhado pela *gedesab* no quadro das culturas e religiões do Próximo Oriente Antigo. O livro deixa também uma importante lição sobre a necessidade de se conhecer, com elevado grau de profundidade, as línguas antigas, pois sem elas não conseguimos captar o essencial dos textos e, acima de tudo, compreender o significado das palavras.

Carlos Pereira

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

JOAN MARIE CICHON (2022), *Matriarchy in Bronze Age Crete: A Perspective from Archaeomythology and Modern Matriarchal Studies*, Oxford, Archaeopress Publishing Ltd., 255pp. ISBN: 978-1-80327-044-9 (£46.00).

Tendo como ponto de partida a Arqueomitologia, disciplina fundada por Marija Gimbutas no final do século passado e que reúne as disciplinas de arqueologia, mitologia, linguística, folclore e história, Joan Cichon pretende contribuir para o debate sobre o papel das mulheres, deusa(s) e matriarcado, na sociedade minóica da Idade do Bronze e, em simultâneo, responder à questão: era Creta uma sociedade matrística, matrilinear, matriarcal, gilânica, igualitária, uma diarquia de género ou patriarcal?

A autora aborda em primeiro lugar várias questões preliminares: a divindade venerada na ilha era uma deusa mãe? Se sim, era esta uma sociedade centrada na figura da deusa e também, por consequência, na mulher em geral? Existem, de facto evidências que remetam para costumes matrilineares ou matrilocais no registo arqueomitológico da Creta Minóica?

Com um Doutoramento em Filosofia e Religião, a autora socorre-se das perspectivas da Antropologia, da Filosofia, da História Cultural, da História das Religiões, e até da espiritualidade feminina, dos *Women's Studies* ou dos agora designados *Modern Matriarchal Studies*, para apresentar várias definições de matriarcado (o cap. 3 recupera o tema desde as origens, no século XIX, até aos nossos dias) e através dessas perspectivas estudar artefactos arqueológicos. A estas disciplinas, J. Cichon alia ainda os seus valores e preconceitos (feminismo, eco-feminismo, tradições das várias culturas e civilizações centradas na deusa, importância da mulher, experiências espirituais, expressões e contribuições de mulheres ao longo dos tempos) e que, no seu todo, conferem à obra em análise um tom esotérico e *New Age*, assente em pressupostos ideológicos teóricos muito em voga na academia norte-americana que, todavia, acabam por retirar credibilidade ao tema.

Ainda que a autora cite extensivamente textos de arqueólogos e historiadores de renome, na sua esmagadora maioria mulheres, a leitura e o tratamento dos dados revelam ao leitor que não está na presença de uma historiadora/arqueóloga e que é assumido pela A.



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA